



Xeromorfismo nos *Hotspots* Brasileiros: Uma Análise da Variação Morfoanatômica e Ecofisiológica de Espécies Vegetais

Vanessa Xavier, Saulo Pireda, Marcos José Gomes Pessoa, Maura Da Cunha

A maioria dos estudos de biodiversidade de plantas abrange florestas tropicais úmidas e pouca importância tem sido dada a ambientes xeromórficos. O amplo domínio fitogeográfico da Mata Atlântica e do Cerrado permitiu a esses biomas uma diversificação de fitofisionomias e habitat para muitas espécies endêmicas. As propriedades químicas e físicas do solo, baixa disponibilidade hídrica e altas temperaturas são fatores ambientais nas áreas de restinga e cerrado típico. Por outro lado, as florestas estacionais semidecíduais e formações florestais do Cerrado, são marcadas por uma estiagem sazonal e abrigam uma variedade de espécies caducifólias. Sendo assim, a esclerofilia foliar e a densidade da madeira são atributos funcionais das plantas que respondem à disponibilidade hídrica através do investimento em carbono durante a construção da folha e lenho. Do mesmo modo, massa foliar específica, suculência, espessuras do parênquima paliçádico e da cutícula são alguns dos atributos morfoanatômicos que refletem estratégias da planta sob estresse hídrico. A escassez hídrica pode, ainda, diminuir a condutância estomática, reduzir a taxa fotossintética, afetando a eficiência da conversão de fotoassimilados para o crescimento da planta. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é caracterizar os aspectos estruturais e ecofisiológicos da lâmina foliar e do lenho de espécies representativas da restinga e floresta estacional semidecidual na Mata Atlântica e, cerrado típico e cerradão no Cerrado, a fim de compreender quais características xeromórficas estão envolvidas no estabelecimento das espécies nesses ambientes. Para isso, serão avaliados os parâmetros anatômicos da folha e do lenho das espécies representativas através de análises em microscopias óptica e eletrônica. Serão avaliados atributos como suculência, densidade, espessura e área foliar para parâmetros morfológicos. Para análises fisiológicas, serão mensuradas as trocas gasosas e determinação dos pigmentos fotossintéticos. Também serão avaliadas a composição isotópica de ^{13}C e ^{15}N , além da granulometria e composição do solo. Com base nas condições edáfico-climáticas das fitofisionomias a serem estudadas na Mata Atlântica e no Cerrado, as comparações entre espécies representativas e entre áreas apresentarão convergência de atributos morfoanatômicos e ecofisiológicos em virtude de uma melhor resposta às condições de escassez hídrica sazonal nesses ambientes. Espera-se que a esclerofilia foliar e a densidade da madeira apresentem medidas correlacionadas, reforçando uma estratégia de conservação dessas espécies em condições de baixa disponibilidade de recursos. Agências de fomento: CAPES, CNPq, FAPERJ.